

## **A DUALIDADE EM *GRANDE SERTÃO: VEREDAS***

Miriã da Silva Lira\*

Faculdade Alfredo Nasser

contato.mirialira@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Guimarães Rosa. Grande Sertão: veredas. Dualidade.

### **Resumo**

Considerando o livro *Grande Sertão: veredas* de Guimarães Rosa, escrito no século XX, e os referenciais teóricos existentes, essa pesquisa pretende fazer uma análise literária sobre a dualidade, presente na obra por meio dos questionamentos e descobertas de Riobaldo, como a guerra entre Bem e Mal, a dúvida entre o Ser e o Não-Ser e a dualidade entre Deus e Diabo, assim espera-se que a partir do estudo possam ser oferecidas maiores informações sobre o assunto e que colabore para posteriores estudos nessa linha de pesquisa, almejando que a obra de Guimarães Rosa continue eterna, atual e permanente objeto de estudo.

### **Introdução**

Movimento que surgiu no século XVII, o Barroco é mais que um estilo literário, sendo este uma visão de mundo, um modo de espírito, modo-de-ser do homem no mundo em meio a seus conflitos, em meio ao caos e a sua desordem interior. Assim sendo, essa tendência aspira ao inacabado.

Segundo Wolfflin “o barroco em nenhuma parte oferece o acabamento, o apaziguamento ou a serenidade do ser, mas a agitação do devir, a tensão da instabilidade. Disso resulta novamente uma impressão de movimento”. (WOLFFLIN, 2005, p.77).

---

\* Acadêmica concluinte do curso de Letras 2014/1 da Faculdade Alfredo Nasser sob orientação da Profa. Ms. Meire Lisboa.

O movimento barroco tende ao infinito, demonstrando um pensamento ou uma forma que não tem fim, pois a essência é ser sem forma. Portanto, a arte é a expressão do infinito. Deste modo, ele torna-se ambíguo, aspirando à nebulosidade, ao fazer e desfazer.

Este estilo vai agir por meio da ausência de forma que “excita pelo fato de ter de ser primeiro superada” (WOLFFLIN, 2005, p.82). Nessa tendência, há uma tentativa de unir, fundir e confundir os opostos, gerando confusão. O estilo preza o movimento, o inacabado, a luta e o conflito entre Bem e Mal, entre Sagrado e Profano. A literatura barroca caracteriza-se pelo uso da linguagem dramática expressa no exagero de figuras de linguagem, de hipérboles, metáforas e antíteses.

Essas características também foram resgatadas pelo Modernismo brasileiro em sua terceira fase, considerando que os artistas desse período primavam pela liberdade, dando à linguagem um novo tratamento, pesquisando-a e estudando-a, também abordavam o regionalismo e trabalhavam com a análise e reflexão da psicologia humana.

Guimarães Rosa, em meados da década de 1950, produziu *Grande Sertão: Veredas*, em um período caracterizado pelo governo do então Presidente da República Juscelino Kubitschek, momento em que ocorre um processo desenvolvimentista no país, a fim de integrar o Brasil ao mundo, como denomina Santos Rosa (2009, p.62), o país passa da “tradição arcaica ao moderno”.

Então, a obra de Rosa encontra-se em um período em que acontece uma “tomada de consciência ideológica de intelectuais e artistas numa radicalização que antes era quase inexistente. Os anos 30 foram de engajamento político, religioso e social no campo da cultura [...] de inserção ideológica.” (CÂNDIDO, 2000, p.182).

Fato curioso se comparado à narrativa de *Grande Sertão: veredas*, pois a mesma retoma uma narração de um período anterior à modernização, em que não havia investimentos na industrialização, nem tampouco na urbanização.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada no livro de Guimarães Rosa, *Grande Sertão: veredas*, em artigos e revistas científicas que abordaram a obra Roseana. A metodologia a ser

empregada foi composta de três etapas, bibliográfica, teórica e documental, respectivamente. A primeira visou investigar e conhecer as publicações já existentes sobre o tema e os aspectos abordados. A segunda pretendeu verificar as opiniões similares e distintas a respeito do tema. E a última etapa compreendeu em recolher e verificar os dados, visando o acesso às fontes pertinentes, escritas ou não, fazendo parte integrante da investigação.

A partir da realização de pesquisa bibliográfica, teórica e documental, o objetivo deste estudo é de uma maneira expositiva, contribuir para o entendimento da dualidade na obra *Roseana* em questão.

## **Discussão**

Em *Grande sertão: veredas* é evidenciada essa contradição através da própria existência do sertão e, principalmente, pelo formato que as relações sociais ali se estabelecem. Na obra, o pai de Riobaldo já demonstra esse processo quando afirma que para ele o sertão se constituía como “Política! Tudo política, e potentes chefias” (ROSA, 2006, p.104), onde a precariedade do interesse público contrapõe-se ao próprio interesse liberal imposto por políticas liberais da República, “em que a representação política e o reconhecimento social se estabelecem de “ponderadas maneiras” no sentido em que se fundamentavam a partir de sua ligação com a “linguagem de família”.” (SANTOS ROSA, 2009, p.66).

O romance de Rosa trata do processo de modernização do sertão, que para o autor representa ruptura, tradição e continuidade. “O sertão é sem lugar” (ROSA, 2006, p.310), “O sertão é onde o pensamento da gente se forma mais forte do que o poder do lugar” (ROSA, 2006, p.25). Para o autor, homem, luta e terra formam uma trama inseparável. Ele lapida, trabalha com a linguagem, pois o seu sertão é capaz de extrapolar as fronteiras geográficas, históricas; é além do documentável. O sertão roseano é feito através da literatura oral, pois Riobaldo brinca com a linguagem num processo de vai e vem, em que a entrada se perde com a saída. O “real” é a travessia que nunca está pronta, acabada, está sempre se fazendo. Portanto, percebe-se aqui a perspectiva barroca comprovada pelos elementos duais.

A narrativa é permeada pela antítese e pelo exagero, assim como incertezas e questionamentos ontológicos que acompanham o “homem humano” em todas as épocas. Nas reflexões do narrador sobre a vida nada é nítido, tudo é nebuloso. “Mas a vida não é entendível” (ROSA, 2006, p.119), “[...] esta vida é embrejada” (ROSA, 2006, p.125), “Esta vida está cheia de caminhos ocultos” (ROSA, 2006, p. 132), “A vida é um vago variado”. (ROSA, 2006, p.441).

## **Conclusão**

Utilizo, para finalizar, a lei fundamental do ocultismo, a qual afirma que “não existe na natureza repouso ou cessação completa de movimento. O que parece repouso é, apenas, a mudança de uma a outra forma. O movimento é eterno no Imanifestado e periódico no Manifestado” (BLAVATSKY, apud MACHADO, 2008, p.10). O oposto também é união. A lei vem para reforçar a narrativa do narrador-personagem do romance: “Vivendo, se aprende; mas o que se aprende, mais é só a fazer outras maiores perguntas” (ROSA, 1986, p.385-86).

Tentou-se, portanto, explorar a dualidade presente na obra *Grande Sertão: Veredas*. Analisou-se e apontou-se que o Barroco está presente por meio do dual, que permeia toda a obra roseana. Tarefa árdua que só foi possível graças aos estudos literários e linguísticos realizados por Cândido, Platão, Carus, Santos Rosa, Machado, Freitas, Viana, pois as pesquisas relacionadas às veredas são mais direcionadas para as questões de linguagem e gênero do que para a dialética.

Fica evidenciado, ao final, que a dualidade é o princípio que faz com que existam os opostos e eles se completam e dependem um do outro para de fato existirem. É Riobaldo opondo-se a Diadorim, é a própria obra completando e dependendo do leitor para existir.

## **Referências bibliográficas**

ABBAGNAMO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Trad. Alfredo Bossi, Ivone Castilho Benedetti. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.; HABERMAS, J. **Textos Escolhidos**. São Paulo: Editor Victor Civita, 1983.

CANDIDO, A. **Jagunços mineiros de Cláudio a Guimarães Rosa**. In: \_\_\_\_\_. Vários escritos. 4.ed. Reorganizado pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

FREITAS, Joabe Pereira de. **O Demônio Pós-Moderno**: A constituição interdiscursiva do mal nas práticas religiosas cristãs brasileiras contemporâneas. Dissertação de Mestrado, UFG, Goiânia, 2012.

MACHADO, Adriana Rodrigues. **O mito do pacto em Grande sertão: veredas**. Revista Nau Literária, Porto Alegre, vol. 4, n. 2, jul/dez 2008.

ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SANTOS ROSA, Daniele dos. **Grande sertão: veredas e São Bernardo**: narrativas de uma modernização em suspensão. Revista Miscelânea, Assis, vol. 5, dez. 2008/maio 2009.

VIANA, Abel da Silveira. **A confissão de Riobaldo na ficção de Grande sertão: veredas**. Revista Fazendo gênero 8 – Corpo, Violência e Poder, Florianópolis, 25 a 28 ago. 2008.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Renascença e barroco**: estudo sobre a essência do estilo barroco e sua origem na Itália. São Paulo: Perspectiva, 2005.